

O CONTEXTO HISTÓRICO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA FRENTE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE SUA PRÁTICA

143

Liliane Martins Costa¹

Graduada em Pedagogia com ênfase em Supervisão e Orientação Escolar pela Universidade da Região da Campanha, pós graduada em Gestão Escolar com ênfase em Orientação, Educação de Jovens e Adultos, Neuropsicopedagogia, Educação Ambiental e Educação Infantil pela Faculdade UNINA. Email: liliane.123@hotmail.com

RESUMO: Para estruturação do presente trabalho, utilizou-se como método (dedutivo) a pesquisa e o embasamento teórico a respeito do tema, a fim de apresentar um enfoque conceitual e prático sobre a formação da neuropsicopedagogia no Brasil. Em segundo plano, desenvolveu-se uma análise dos conceitos teóricos e evolutivos das ciências geradoras do conhecimento que propiciaram, através de muito estudo multidisciplinar, a criação da área que relaciona a forma de estruturação cerebral com a fixação do aprendizado, denominada de neuropsicopedagogia, bem como analisou-se de forma concisa a legislação reguladora dos profissionais atuantes. Os resultados práticos relativos ao tema mostram uma educação brasileira que engatinha nos calcanhares do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e ainda apresenta diversos tabus quanto aos educados que sofrem alguma dificuldade educacional. Logo, tem-se que a pesquisa e a disseminação dos métodos neuropsicopedagógicos deveriam passar a serem prioridades na educação, suas implicações positivas, unicamente focadas em entender a estruturação da captação de conteúdo pelo educando e capazes de melhorar e desenvolver de forma absurda o processo de ensino-aprendizagem, quaisquer que sejam os níveis acadêmicos, busca o fim do mito do “fracasso escolar” e uma melhoria no quadro geral da educação brasileira. Impossível negar que uma expansão dos conceitos e práticas neuropsicopedagógicas é a cada dia mais necessária na educação nacional.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia; Neurociências; Processo de ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Para entendermos a conceituação e a prática da neuropsicopedagogia, deve-se primeiro estudar a sua origem, que deriva da criação e implementação da psicopedagogia.

A psicopedagogia teve sua normatização com a criação da Lei n.º 3.124/97, que regulamentou a profissão, criou os Conselhos Federais e Regionais, dispôs sobre as atribuições e aplicações práticas, bem como incluiu diversas outras particularidades da área, pela primeira vez no âmbito da educação nacional.

Por óbvio, aliado ao fato de que a neuropsicopedagogia praticamente não tem conceituação objetiva nas legislações nacionais em vigor que tratam sobre

o tema, tem-se que grande parte dos dispositivos da lei supramencionada são igualmente empregados ao labor do neuropsicopedagogo, como por exemplo, no inciso primeiro do artigo segundo,

quando dispõe sobre a qualificação dos seus profissionais, que devem ter, no mínimo, formação em curso de especialização a nível de pós-graduação.

Por envolver a parte cerebral, esta vertente pretende interferir significativamente nas competências e tendências cognitivas (emocionais, sócio-interativas e orgânicas) do educando.

Em outras palavras, a neuropsicopedagogia constitui-se como um novo campo do conhecimento, estruturado através dos demasiados conhecimentos das áreas da neurociência, que visa contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de todos os indivíduos, mas em especial dos educandos que apresentarem algum tipo de dificuldade.

Outrossim, além de tratar de fatores históricos para revolucionar a educação e seu processo, a neuropsicopedagogia também enfrenta desafios contemporâneos oriundos da inversão de valores da sociedade atual, na medida em que a sociedade começou a confundir a educação do núcleo básico – família – com a formação escolar, responsabilizando a escola também pela construção do caráter e valores de seus filhos. Logo, o neuropsicopedagogo deve estar apto para lidar com os dilemas históricos e atuais do quadro educacional como um todo.

O funcionamento da mente humana sempre foi um mistério para a humanidade desde os primórdios. Considerada como um dos berços da civilização, a Grécia Antiga aportou vários filósofos que já teciam teses sobre o comportamento humano e as suas implicações com o inconsciente, entre eles podemos citar Aristóteles e Hipócrates, enquanto o primeiro acreditava que o coração era o responsável por coordenar as ações do homem, o segundo defendia que a mente humana, fonte dos atos, encontrava-se no cérebro.

Muitos anos se passaram entre as suposições dos pensadores das mais diversas épocas aos conceitos que conhecemos atualmente quanto a formação do cérebro e suas implicações no comportamento humano, tal feito só foi

CONGREGA
SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO
26 a 30 outubro
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
2020

Revista da 16ª Jornada da Pós-Graduação e Pesquisa - Congrega

ISSN: 2526-4397 1982-2960



possível pois no século XIX houveram as primeiras afirmações científicas

significativas envolvendo as regiões e o funcionamento do cérebro. Não por coincidência, que nesta mesma época criou-se o termo “Neurociência”. Desde então a década de 90 foi considerada o período de maior fertilidade criativa da área, uma vez que houveram diversos projetos voltados a descobrir mais sobre o tema.

Outrossim, o tema ainda estritamente científico, não abrangendo as demais áreas do conhecimento.

Porém, o primeiro estudioso a relacionar a psicologia com a neurociência, cunhando o termo neuropsicologia (que abriu grande parte do caminho para a neuropsicopedagogia) foi Luria Alexander Romanovich, pois através de suas análises e mapeamento de pessoas portadoras de lesões cerebrais e suas mudanças de comportamentos, passou a observar como a neurologia influenciava no comportamento.

Através de seus estudos, Luria constatou três unidades funcionais básicas de funcionamento do cérebro humano. A primeira que seria responsável pela regulação do tônus corticais, a vigília e os estados mentais, e seria composta pela formação reticular e tronco encefálico. A segunda, formada pelo lobo parietal, occipital e temporal, era responsável pela recepção, processamento e armazenamento das informações, já a terceira programaria, regularia e verificaria a atividade mental, constituída pelo lobo frontal.

Por isso que se afirma que uma das maiores referências da mudança educacional das últimas décadas não foi à luz de nenhuma denominação teórica específica, ao contrário, deu-se graças aos avanços científicos na área Neurológica, a neurociências expandiu o conhecimento de muitas outras áreas. Herculano-Houzel (2004) relata que a Neurociência ainda é uma ciência relativamente nova, com pouco mais de cento e cinquenta anos, atingindo seu auge a partir da década de noventa, revelando a forma de percepção e funcionamento do cérebro humano, com a ajuda do mapeamento cerebral, através da neuroimagem.

Retomando o marco compartilhado do surgimento da psicopedagogia com a neuropsicopedagogia, tem-se que as grandes mudanças nos referenciais da educação brasileira também ocorreram a partir da década de noventa conforme supracitada (como a própria lei que regulamentou a psicopedagogia), e por óbvio, tais avanços só foram passíveis de descoberta graças ao ramo da ciência denominado “Neurociência”, especializado em aprofundar os conhecimentos existentes sobre o cérebro humano, as diferentes áreas cerebrais e suas células, especificando assim quais são as suas funções no comportamento do indivíduo.

Logo, a educação como um todo voltou-se a entender como o desenvolvimento dessas áreas poderia auxiliar na compreensão da forma de aprendizagem de cada educando, criando-se então a Neuropsicopedagogia, a fim de buscar o fim da exclusão dos estudantes com dificuldades na aprendizagem e destruir o rótulo de fracasso escolar.

Em suma, com o avanço das Neurociências, foi possível descobrir como o cérebro do educando apreende a informação e aplica o conteúdo recebido de acordo com as formas pedagógicas utilizadas em sala de aula.

METODOLOGIA

O método adotado foi o dedutivo, levando em consideração que no raciocínio dedutivo os argumentos apresentados são primeiramente considerados como inquestionáveis e verossímeis para que, em um segundo momento, as conclusões formais sejam construídas de forma lógica a partir dos axiomas estabelecidos (MEZZARROBA, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos mais complexos e essenciais processos utilizados para o desenvolvimento do ser humano é o de ensino-aprendizagem. Este é responsável significativamente pela expansão social, psicológica e acadêmica do cidadão.

Por conseguinte, deve ser passível de ser aplicado corretamente a todos os educandos, possibilitando a todos possibilidades paritárias de alcançar seus objetivos, bem como ajuda-los na persecução de suas metas.

Assim sendo, sanar qualquer tipo de dificuldade particular ou coletiva de alunos durante esse processo de maneira inclusiva e integradora possibilita um infinito de perspectivas de crescimento intelectual e pessoal. Logo, auxiliar os professores e profissionais da educação a entenderem melhor o processo de ensino-aprendizagem em todas as suas particularidades é essencial para que os alunos com dificuldades tenham sua desenvolvimento estimulado.

Deve-se aproveitar, para isto, do desenvolvimento científico e tecnológico de todas as áreas, principalmente da neurológica, assim, estrutura-se a importância da neuropsicopedagogia.

CONCLUSÃO

149

Após explicitados todos os aspectos relativos a formação conceitual e a prática da neuropsicopedagogia, pode-se chegar ao consenso de que a mesma é a mais adequada para a resolução dos problemas existentes nas escolas brasileiras há um bom tempo, sejam eles de gênero estrutural, como a falta de qualificação e investimento nos profissionais da educação, ou de gênero acadêmico, com o déficit crescente de aprendizagem por parte de seus estudantes e a dificuldade que se encontra em detectar e resolvê-las de forma adequada e desenvolver com sucesso o processo de ensino-aprendizagem de forma paritária e eficaz.

Outrossim, a prática neuropsicopedagógica ainda se mostra prematura nas escolas brasileiras, o desconhecimento a respeito desta prática ou mesmo a ignorância de como realizá-la (fruto de poucos profissionais capacitados e aptos para exercê-la de forma ética e eficaz) impedem que a sua disseminação se agigante como deveria, dada a importância e influência de seus resultados.

REFERÊNCIAS

150

AUSUBEL, D. P. NOVAK, J. D. e HANESIAN, H. (1978), **Educational psychology: a cognitive view**. (2a ed.), New York, Holt, Rinehart e Winston;

Código de Ética Técnico Profissional da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia–SBNPp. Disponível na Internet via:<http://www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2014/09/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-T%C3%A9cnico-Profissional-da-Neuropsicopedagogia-SBNPp.pdf>. Acesso em: Ago/2020;

GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS DA UFMG – **Interdisciplinaridade nas Neurociências**, 18- 19/9/2009. Belo Horizonte. Revista Médica de Minas Gerais. Belo Horizonte. COOPMED, 2009;

HENNEMANN, Ana L. **Neuropsicopedagogia Clínica: Relatório de Estágio**. Novo Hamburgo: CENSUPEG, 2012;

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004;

Lei n.º 3.124/97. Disponível via Internet em:<http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD27MAI1997.pdf#page=37>. Acesso em: Ago/2020;

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. P. 91. São Paulo: Saraiva. 2014;

MOREIRA, M. A. (1999). **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília;

TABAQUIM, Maria L. M. **Avaliação Neuropsicológica nos Distúrbios de Aprendizagem**. In Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. Org. Sylvia Maria Ciasca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003;

VENTURA, Dora F. **Um Retrato da Área de Neurociência e Comportamento no Brasil**. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2012, Vol 26 nº especial.